ENTRE MEMÓRIAS E PRÁTICAS FORMATIVAS: O CONSERVATÓRIO MUNICIPAL DE MÚSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A CULTURA MUSICAL CONQUISTENSE

Priscila Correia de Sousa Carneiro
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5132-4828
Endereço eletrônico: 2019F0001@uesb.edu.br

Milene de Cássia Silveira Gusmão
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6170-9326
Endereço eletrônico: milene.gusmão@uesb.edu.br

Palavras-chave: Conservatório Municipal de Música; Aprendizagem sociocultural; Redes de interdependência; Memória coletiva; Cultura musical conquistense.

INTRODUÇÃO

A música constitui uma prática social e cultural construída nas relações entre indivíduos, grupos e instituições, sendo atravessada por experiências históricas, processos de aprendizagem e formas de sociabilidade. Nessa perspectiva, compreender a formação musical implica considerar os contextos nos quais os sujeitos aprendem, compartilham saberes e significados relacionados às práticas musicais. Para Halbwachs (2006), as memórias individuais são estruturadas por quadros sociais coletivos, enquanto Elias (1994) permite compreender a formação humana a partir das redes de interdependência que conectam indivíduos, grupos e instituições.

Em Vitória da Conquista (BA), a formação musical constituiu-se historicamente em diferentes espaços de aprendizagem, entre eles igrejas, filarmônicas, projetos socioculturais e instituições de ensino musical públicas e privadas, configurando uma ampla rede de formação e circulação de práticas musicais no município. Inserido nessa configuração, o Conservatório

Municipal de Música (CMM/PMVC), ao longo de mais de quatro décadas de existência, consolidou-se como importante espaço de formação, sociabilidade e circulação cultural, contribuindo para a ampliação do acesso gratuito à educação musical e para a constituição de trajetórias formativas de diferentes gerações de músicos, professores e agentes culturais do município.

As reflexões aqui apresentadas integram um recorte da pesquisa de doutorado, em andamento, intitulada *Memória e Formação Musical em Vitória da Conquista – BA: o percurso do Conservatório Municipal de Música (CMM/PMVC) e do Núcleo Territorial NEOJIBA (NTN/VCA)*, que investiga a constituição histórica e social desses espaços de formação musical no município.

Diante desse contexto, o presente trabalho busca compreender como as memórias e as práticas formativas associadas ao Conservatório Municipal de Música contribuíram para a ampliação do acesso à educação musical e o fortalecimento das práticas culturais locais.

METODOLOGIA

A pesquisa possui abordagem qualitativa e integra um recorte da investigação de doutorado supracitada. Neste trabalho, o foco incide sobre o Conservatório Municipal de Música, compreendido como espaço de formação e produção cultural. Os procedimentos metodológicos envolveram análise documental e realização de entrevistas com professores, gestores, ex-alunos e agentes culturais vinculados à instituição. Foram consultados documentos oficiais, registros institucionais, publicações da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista e materiais relacionados à trajetória do Conservatório.

Dentre as fontes investigadas, destaca-se o jornal *O Prelo*, vinculado à então Secretaria Municipal de Educação e Cultura, utilizado para identificar iniciativas culturais desenvolvidas no município durante as décadas de 1980 e 1990, período em que educação e cultura integravam uma mesma estrutura administrativa municipal.

A análise dos dados fundamenta-se nas contribuições de Maurice Halbwachs (2006), no que se refere à memória coletiva, e de Norbert Elias (1994), acerca das redes de interdependência e dos processos formativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os depoimentos dos entrevistados confirmam que a formação musical em Vitória da Conquista não se constituiu exclusivamente em espaços formais de ensino, mas em uma rede de experiências que envolve igrejas, filarmônicas, escolas de música, e instituições culturais. Assim, o Conservatório Municipal de Música aparece como referência na formação musical local, articulando diferentes trajetórias e ampliando as possibilidades de acesso à aprendizagem musical.

As narrativas de professores, gestores e ex-alunos revelam o papel da instituição na constituição de percursos formativos marcados pela convivência, pela troca de experiências e pela permanência de vínculos entre diferentes gerações de músicos. Tais relatos permitem compreender o Conservatório não apenas como espaço de ensino instrumental, mas também como ambiente de sociabilidade relacionado à música na cidade. Essa perspectiva dialoga com a sociologia processual de Elias (1994), para quem os processos de formação dos indivíduos estão diretamente vinculados às redes de interdependência das quais fazem parte, uma vez que "toda pessoa é uma entidade completa, é um produto de suas relações com os outros, uma expressão da rede humana em que ela vive" (Elias, 1994, p. 36).

No âmbito das práticas formativas, destacam-se o ensino teórico e instrumental, as apresentações públicas e as experiências de formação que contribuíram para a constituição de músicos, professores e multiplicadores culturais. A trajetória de Mateus Reis[1] evidencia como a formação musical se desenvolve em diferentes espaços de aprendizagem e sociabilidade, envolvendo experiências na igreja, na Orquestra Conquista Sinfônica, no Conservatório Municipal e no NEOJIBA onde atuou como monitor e depois como instrutor de música no município de Jequié. Ao afirmar que "o principal modelo dentro de Conquista é o Conservatório Municipal", o entrevistado reconhece a centralidade da instituição na formação de músicos e educadores musicais da cidade.

Em percurso semelhante, Alex Lacerda[2] relata que sua formação musical teve início em experiências familiares, religiosas e das aprendizagens compartilhadas, ingressando posteriormente no Conservatório Municipal, onde estudou com o professor Carlos Porto e

[1] Mateus Reis, entrevistado em 2020 e 2021, foi instrutor do Núcleo de Prática Musical- NPM NEOJIBA, Jequié- Bahia. Integrante do NPM no Projeto Conquista Criança e aluno do CMM- PMVC.
[2] Alex Lacerda, entrevistado em 2021, foi aluno e Gerente do CMM- PMVC.

ampliou suas possibilidades de inserção no meio musical e na docência. Assim, atuou como professor da instituição, concluiu a Licenciatura em Música pela UFBA e assumiu a gestão do Conservatório em 2023. Ao refletir sobre sua trajetória, destaca que "a história começou mesmo no Conservatório" e que sua atuação como gerente, representou uma forma de "devolver aquilo que ele me proporcionou", evidenciando os vínculos de pertencimento construídos ao longo de sua formação.

As trajetórias de Mateus Reis e Alex Lacerda demonstram que a aprendizagem musical ultrapassa a dimensão técnica, envolvendo processos de pertencimento, participação cultural e construção de identidades musicais. Sob a perspectiva de Elias (1994), tais experiências podem ser compreendidas como parte das redes de interdependência que articulam indivíduos, instituições e práticas formativas. Essa compreensão aproxima-se da noção de aprendizagem sociocultural proposta por Magalhães (2006), entendida como um processo de apreensão, assimilação e ressignificação de modelos culturais construídos socialmente.

As entrevistas também ressaltam as contribuições do Conservatório para a cultura musical conquistense. Além da formação de músicos, a instituição, em articulação com outros espaços culturais, como a Casa da Cultura e o Teatro Carlos Jehovah, contribuiu para a ampliação do acesso à educação musical, fortalecimento das práticas culturais locais e para a circulação de repertórios, experiências artísticas e musicais na cidade. Ao destacar que desejava que outras pessoas pudessem "ter o prazer de se tornar músicos, mas que não precisassem passar pelas dificuldades" vivenciadas, Jacqueline Brito[3], ex-aluna do Conservatório Municipal, destaca a importância da ampliação das oportunidades de formação musical para novas gerações de músicos. Em perspectiva semelhante, Geslaney Brito, vinculado à instituição desde os anos 2000, ressalta que "a cada vez que o município investe em criação e manutenção de instituições voltadas à música [...] município e comunidade ganham muito", enfatizando a relevância social e cultural das políticas públicas voltadas à educação musical.

[3] Jacqueline Brito foi aluna no CMM- PMVC, entrevistada em 2021 e Geslaney Brito atua no CMM-PMVC desde os anos 2000.

CONCLUSÕES

As análises realizadas permitem compreender o Conservatório Municipal de Música de Vitória da Conquista como espaço de formação e aprendizagem sociocultural. As narrativas dos sujeitos participantes da pesquisa evidenciam que suas contribuições ultrapassam o ensino técnico-musical, alcançando dimensões relacionadas à sociabilidade, à circulação cultural e à democratização do acesso à música.

REFERÊNCIAS

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

MAGALHÃES, Lívia Diana Rocha. Cultura e aprendizagem social. In: LOMBARDI, José Claudinei; CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos; MAGALHÃES, Lívia Diana Rocha (org.). **História, cultura e educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. p. 93-107. (Coleção Educação Contemporânea).